

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.008

ESTRUTURA ESCOLAR E AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO EM GEOGRAFIA

Vanderson Viana Rodrigues¹

RESUMO

O trabalho aborda as experiências vivenciadas durante o estágio obrigatório para o Ensino Médio na Unidade Integrada Santa Tereza, localizada em São Luís – Maranhão. Exploramos as relações entre as experiências e cotidianos dos alunos, dos professores na disciplina de Geografia, destacando os fundamentos conceituais e sua influência da vida social e cultural dos estudantes, ou seja, com base nas vivências cotidianas dos alunos, como o professor de geografia tem usado tais cenários práticos dos alunos na aula. Nosso foco foi promover a discussão crítica e o questionamento, especialmente no contexto das Ciências Humanas e sociais aplicadas, visando desenvolver competências e habilidades. Ressaltando que na Ciência Geográfica existem diversas entrâncias conceituais que norteiam o pensamento crítico e o posicionamento frente a ações e acontecimentos que demandam do cidadão ações coerentes, que surgiram devido à complexidade da sociedade. Esses conceitos científicos não são prontos ou acabados, é necessário percorrer um longo caminho para encontrar seus significados permitindo o entendimento de seus conteúdos e as suas aplicações, ou seja, as noções e conceitos estão em constante reformulação, sendo redefinidos e aprimorados a cada avanço científico e filosófico, o que demanda do professor de geografia um maior aprofundamento em sua ciência, para com isso ajudar os alunos a construir seus conceitos éticos, políticos

1 Doutorando em Geografia – PPGeo/UNICAMP/Campinas/SP; Mestre em Geografia – PPGG/UEPA/Bélem/PA; Licenciado em Geografia – UEMA/São Luís/MA; Bacharelado em Geografia – UEMA/São Luís/MA; Tecnólogo em Gestão Pública - Estácio/São Luís/MA; Pós-graduado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho – UFPI/Teresina/PI, Pós-graduando em Geografia do Brasil - FAVENI, Pós-graduado em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade – UCAM; vanderson2016rodrigues@gmail.com

e sociais a partir da Ciência Geográfica. Assim, pondo em prática o conjunto posto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC para os anos iniciais e para o “novo” Ensino Médio. Nosso objetivo foi encontrar maneiras de superar as dificuldades enfrentadas diariamente, buscando aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas pela vivência dos alunos em seu ambiente cotidiano. Neste sentido, observamos e registramos as atividades dos alunos e professores na escola, trabalhando com a realidade local e trazendo situações cotidianas para compartilhar novas ideias e saberes.

Palavras-chave: Ciência Geográfica, Ensino Médio, Aluno, Professor, Vivências.

A educação popular, em sua origem, indica a necessidade de reconhecer o movimento do povo em busca de direitos como formador, e também de voltar a reconhecer que a vivência organizativa e de luta é formadora (Paludo, 2012, p. 286).

INTRODUÇÃO

A educação brasileira veio se (re)moldurando ao longo dos anos, governo a governo, seguindo linhas que busquem mudar a situação das escolas e a realidade de grande parte dos alunos, neste sentido inúmeros programas entram e saem de vigência. É de extrema importância ressaltarmos que as políticas governamentais ligadas ao Ministério da Educação – MEC, não são políticas pensadas para além da gestão de quatro anos de um governo, o que acarreta descontinuidade dos programas afetando assim os resultados esperados.

la educación pública tiende a decrecer, a pesar de la atención dispensada en los últimos años. Por otro lado, la enseñanza proporcionada por las instituciones particulares gana espacios, sin embargo no consigue solucionar los graves problemas de la educación del país, pues eleva aún más la exclusión social. Pensar en una educación para el ciudadano se torna difícil debido a los métodos de selección para el ingreso a la enseñanza superior. Se vuelve difícil, de esta manera, prever el destino del sistema educativo brasileño (Kupper, 2020, p. 50).

As escolas brasileiras estão dentro de uma conjuntura de desarranjos e descontinuidades, estado este que se agrava nos anos iniciais do ensino, contudo é nessa conjuntura que entramos em contato com o ambiente educacional no estágio obrigatório do ensino fundamental, encontramos inúmeros desconjuntado e problemas, contudo ser dinâmico e desempenhar um trabalho diferente do cotidiano é necessário, então entramos na escola com uma missão de compreender como ser um professor diferente e didático, enfrentando os percalços e mudanças conjunturais na educação.

No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (Brasil, 2020, p.17).

Tendo como conjuntura posta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para os anos iniciais e para o novo ensino médio (Brasil, 2018), sendo mudanças na estrutura do sistema atual do ensino de todo o Brasil, tanto para a rede pública como para a rede privada de ensino.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio para as licenciaturas como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (Brasil, 2008, Art. 1º), tal legislação tem como complemento, a lei indica que o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, Art. 1º, § 2º).

O estágio enfrenta alguns percalços em seu percurso de fixação, contudo os professores orientadores (na universidade e na escola), e os alunos envolvidos têm buscado desenvolver as atividades chaves do programa com grande atenção e articulação, driblando os entraves e fortalecendo o trabalho a partir do aluno. Para o pesquisador Piconez (1991) o estágio é para o aluno uma “oportunidade de verificar o acerto de sua escolha profissional, já que é o momento em que a situação ensino-aprendizagem se realiza em toda a sua plenitude”.

O Estágio Supervisionado no Ensino Médio é essencial na formação de futuros docentes, no estágio o acadêmico tem a chance de escolher se a licenciatura realmente é a carreira a seguir em seu futuro profissional. O acadêmico tem um contato maior com o ambiente em que estará atuando no futuro, tem a oportunidade de observar como é estar em sala de aula, observar os melhores recursos didáticos a serem utilizados para se obter um bom resultado no ensino aprendido dos alunos e como deve ser o contato entre professor e aluno (Santos & Moraes, 2017, p. 01).

As ações do estágio desenvolvido pelos alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ao longo dos quatro meses de atuação tem desenvolvido um trabalho de base com ações e organizações integradas as demandas dos docentes e discentes assistidos pelo programa, discutindo a educação e a realidade vivenciada no dia a dia da escola campo, assim como as respostas dadas pelo estado e pela escola as necessidades dos alunos, destacando também o papel do professor como facilitador ao destaque do aluno como protagonista da sua educação, o que para Freire (1996,

p. 24) é dito como “aprender precedeu ensinou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”.

Este trabalho tem por objetivo geral a reflexão sobre de modo específico da relevância das ações cotidianas e da inserção do aluno no processo ensino e aprendizado no estágio obrigatório do ensino médio, e a capacidade de raciocinar geograficamente. Tendo como conhos específicos: a) Propiciar análises críticas dos desafios e paradoxos relacionados à prática profissional docente em termos de ensino e aprendizagem da geografia enquanto raciocínio; b) Compreender o protagonismo dos professores e alunos das redes de ensino na formação de ambos, se referindo mais especificamente aos saberes e experiências escolares em geografia.

Neste artigo apresentaremos o trabalho desenvolvido no Unidade Integrada Santa Tereza. A escola apresenta uma conjuntura de extrema relevância para o desenvolvimento do estágio em geografia, pois a mesma conta com turmas do ensino médio e fundamental, o que torna a conjuntura mais ampla e complexa, assim o trabalhos dos estagiários teve como alvo a inserção dos conteúdos da universidade, os traduzindo em práticas nas salas de aula e em novas abordagens pedagógicas, tendo foco as experiências dos alunos em sua vivência cotidiana e nas práticas dos professores em sala de aula – abordagens, percalços, desafios e experiências. “[...] de modo a que aprender a ensinar seja realizado através de um processo em que o conhecimento prático e o conhecimento teórico possam integrar-se num currículo orientado para a ação” (Garcia,1999, p. 29).

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram levantadas referências bibliográficas relativas ao assunto em órgãos e instituições públicas, bem como em sites especializados (a exemplo dos portais do MEC e do INEP) sobre a temática estudada e sobre o projeto do RP, que servirão de subsídios para todas as etapas do trabalho (Pisciotta, 2003).

Para Demo (2009, p.22) esse conjunto de teorização e fontes é o “domínio teórico significa a construção, via pesquisa, da capacidade de relacionar alternativas explicativas, de conhecer seus vazios e virtudes, sua história, sua consistência”

A pesquisa tem por finalidade conhecer as contribuições científicas efetuadas sobre determinada temática. Parte-se do

pressuposto de que a pesquisa teórica não deve ser considerada mera repetição do que foi dito ou escrito, mas, sim, um campo que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, o que possibilita análises inovadoras (Silva & Mendes, 2013, p.208).

Nesse sentido, a construção de bases teóricas antes de ir a campo é de suma importância, haja vista a construção de um conjunto pedagógico ao professorando, ou seja, por mais que a graduação já tenha subsidiado um acúmulo de informações e técnicas de como ser/fazer professor, é essencial essa retrospectiva do conhecimento “inicia-se pela classificação que implica dividir o todo em partes, nomeando-as por ordem e colocando cada uma no seu lugar, sob um determinado critério, que é a base da divisão (Silva, 2015, p. 74).

O estágio foi dividido em duas partes, a primeira foi realizada em sala na Universidade Estadual do Maranhão, com aulas e micro aulas orientadas. Nesta parte compreendemos a importância do estágio do ensino médio e a conjuntura da BNCC para o ensino e para as ciências humanas, esse período teve início em março de 2019 e foi até maio do mesmo ano.

Na segunda etapa de maio a junho de 2019, teve-se como foco a preparação dos alunos estagiários e a formação do supervisor (professor da escola), além do desenvolvimento de orientações conjuntas, na ambientação na escola, e a elaboração do plano de trabalho do mesmo e planos de aula, também tivemos regências em sala com os alunos.

Sobre pesquisa de campo, Fonseca (2002, p. 37), fala que:

a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto as pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (Fonseca, 2010, p.37).

Em um primeiro momento ocorreram alguns encontros de formação para trazer a luz reflexos da vivência em sala de aula, assim como os possíveis cenários que poderiam ser encontrados nas escolas campo, neste sentido foram discutidos diversos textos sendo que foram de grande ajuda nesta fase inicial do estágio.

Objetivando coletar informações e conhecer o ambiente escolar, e a interação professor aluno e a geografia. Importante frisar que durante este período de vigência do estágio também vem sendo realizado acompanhamento

e observação do trabalho desenvolvido em sala semanalmente, assim como o planejamento e execução de atividades correspondentes aos conteúdos ministrados, junto com o professor titular. Os registros fotográficos dos acontecidos, vem sendo realizados em todas as visitas a escola, que em geral vem ocorrendo durante as quintas feiras de cada semana.

Para alcançar os resultados pretendidos, realizou-se a tabulação de alguns dos dados coletados em campo, além da elaboração de um mapa temático utilizando programa CorelDraw X7 (64-bit) e a adequação dos croquis feitos na escola dos fluxos e explicações da gestão da escola e do projeto pedagógico vigente, também nos utilizamos de imagens de satélites *Landsat/Copernicus* 2019, coletadas nas bases do *Google Earth Pro*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da Geografia deve proporcionar aos alunos um contato mais próximo da realidade que os cerca, cujo espaço é dinâmico e sofre mudanças em detrimento das ações humanas, fazendo com que o homem seja sujeito e agente, parte desse processo histórico. Essa consideração aponta-nos a direção da articulação entre o conteúdo específico e o processo de ensino-aprendizagem: a concepção que temos de Geografia deve estar relacionada à concepção de Educação.

De acordo com Araújo (2009):

A educação geográfica proporciona ao estudante a compreensão de mundo tendo-se como escala uma perspectiva global, mas também representa uma possibilidade de compreender o seu entorno, o seu local de moradia, as relações que se estabelecem entre o global e o local e vice-versa (Araújo, 2009, p.10.)

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado, constantemente em transformação, do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido socialmente.

Callai (2005) salienta que a:

Geografia é uma ciência social, que ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma

coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrições de lugares distantes ou fragmentos do espaço. [...] A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens que estão inseridos num processo de desenvolvimento (Callai, 2005, p.247).

Baseado nisso, dentro da Geografia existem diversas entrâncias conceituais que norteiam o pensamento crítico e o posicionamento frente a ações e acontecimentos que demandam do cidadão ações coerentes, que surgiram devido à complexidade da sociedade.

Esses conceitos científicos não são prontos ou acabados, é necessário percorrer um longo caminho para encontrar seus significados permitindo o entendimento de seus conteúdos e as suas aplicações, ou seja, as noções e conceitos estão em constante reformulação, sendo redefinidos e aprimorados a cada avanço científico e filosófico, o que demanda do professor de geografia um maior aprofundamento em sua ciência, para com isso ajudar os alunos a construir seus conceitos éticos, políticos e sociais a partir da ciência geográfica.

4.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ESCOLA CAMPO

O estágio foi realizado desenvolvido em parceria com o Unidade Integrada Santa Tereza, escola de ensino médio e fundamental, da rede estadual e municipal de educação, localizada na capital maranhense, no bairro da Cidade Operária Unidade 203, Rua 203, s/n, Polo I (Figura 1).

Privilegia-se a instituições de ensino inserida no contexto sócio espacial em que moram os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da UEMA. Entende-se que esta proximidade é de grande valia para se ter um envolvimento entre os alunos da escola e o estagiário, pois neste contexto as relações das vivências se tornam mais igualitárias e mais dinâmicas tendo-se uma capacidade de intervenção do licenciando frente à realidade educacional experimentada ainda mais correspondente a vivenciada pelo aluno.

Figura 1 – Localização geográfica da Unidade Integrada Santa Tereza



Fonte: Rodrigues, 2019.

Conforme Callai (2013, p. 115):

A formação do professor de Geografia deve estar referida a dois momentos: 1) a habilidade formal; 2) a formação num processo. A primeira é restrita à duração do curso de licenciatura e apresenta as características que vão depender da instituição em que é realizada. A segunda é permanente, decorre do “pensar e teorizar a própria prática” e se insere na integração do terceiro com o primeiro e segundo grau (atualmente universidade e ensino básico).

No sentido de contribuir para o desenvolvimento social, entendemos que a Universidade tem como uma de suas funções construir conhecimentos e formar profissionais aptos para bem atuarem no seio das comunidades, menos favorecidas e abastardas do foco central do estado.

Nesse sentido o próprio curso de graduação deve permitir aos licenciados que exercitem uma prática de sala de aula que não seja a mera repetição de conteúdos transmitidos a cada semestre, mas com uma linha metodológica que articule o ensino e a pesquisa. O professor da universidade deveria dar condições para que o próprio aluno consiga transformar as informações, as leituras, as discussões

e exposições em sala de aula em um conhecimento organizado por ele próprio, isto é, que ele faça a construção de sua aprendizagem, exatamente aquilo que será exigido dele em sala de aula dos Ensinos Fundamental e Médio (CALLAI, 2003, p. 121).

Entendemos que a conjuntura posta na educação brasileira demanda uma formação crítica e adaptável, onde o professor necessita ser multifuncional em sala de aula, buscando sempre o interesse do estudante e a sua autonomia no pensar e ser cidadão.

Para as professoras Ribeiro & Silva (2021, p. 3):

o modo como a Geografia compreende o mundo também contribui para sua construção, tornando-o sustentável e racional. Referente a isso, por meio dessa ciência pode-se fazer uma leitura coerente da relação entre espaço e técnica e, a partir dessa abordagem, determinar o equilíbrio da conexão entre técnica e natureza e, instrumentalizando o homem a poder refletir e decidir sobre as ações que irá empreender nesse contexto.

A Unidade Integrada Santa Tereza conta com uma estrutura física relativamente confortável para a realização e ambientalização dos estagiários, no entanto, essa estrutura só foi possível graças à reformulação do sistema educacional do estado do Maranhão em 2015, na qual a escola passou por uma reforma completa em sua estrutura física (Figura 2), pois até então a escola era tida como a com piores indicadores educacionais do município de São Luís para o ensino médio, havendo diversas ocorrências de brigas e conflitos no local, além de uma má gestão educacional (Figura 3).

Figura 2 – Fachada da escola em 2015



Fonte: O ESTADO, 2015.

Figura 3 - Fachada da escola em 2019



Fonte: Rodrigues, 2019.

Atualmente a escola conta com diversos mecanismos físicos infraestruturas e com diversos equipamentos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos professores, alunos e estagiários, importante destacar que a infraestrutura está atrelada a conjuntura da rede estadual, onde a falta de recursos e empenho dos gestores fragiliza tais mecanismos (Tabela 1).

Tabela 1 – Infraestrutura e equipamentos disponíveis na escola

INFRAESTRUTURA	EQUIPAMENTOS
Alimentação escolar para os alunos	TV
Água filtrada	Copiadora
Água da rede pública	Projetor multimídia (datashow)
Energia da rede pública	
Esgoto da rede pública	
Lixo destinado à coleta periódica	
Acesso à Internet	

Fonte: MEC, 2018

No que tende as dependências e espaços disponíveis na escola segundo o censo escolar de 2018 do Ministério da educação temos (Tabela 2). Ver tais pontos nos ajuda a compreender a temática como um conjunto, assim, [...] faz parte de um processo de investigação que permite a inserção do geógrafo pesquisador na sociedade, reconstruindo o sujeito e, por consequência, a prática social, permitindo o aprendizado de uma realidade, à medida que oportuniza a vivência em local do que deseja estudar (Suertegaray, 2002, p.110).

Tabela 2 – Dependências da escola

11 salas de aulas	Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
67 funcionários	Sala de secretaria
Sala de diretoria	Banheiro com chuveiro
Sala de professores	Refeitório
Laboratório de informática	Despensa
Quadra de esportes coberta	Almoxarifado
Quadra de esportes descoberta	Auditório
Cozinha	Pátio coberto
Biblioteca	Pátio descoberto
Sala de leitura	Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
Banheiro dentro do prédio	Sala de secretaria

Segundo os últimos dados divulgados pelo órgão gestor do Exame Nacional para o Ensino Médio o ENEM sobre o ano de 2015 (último ano com dados individuais divulgados no site do INEP para esta escola) a escola obteve alguns resultados não muito bons, contudo, com a atual conjuntura e estrutura da escola espera-se que os futuros dados a serem divulgados tenham um melhor resultado (Tabela 3).

Tabela 3 - Média da Escola no Enem 2015

Participantes:	132 alunos - Taxa de participação: 80,30%
Redação:	504,91
Linguagens e Códigos:	485,73
Ciências Humanas:	541,50
Matemática:	443,22
Ciências da Natureza:	444,67

Fonte: Enem, 2015.

A escola teve seus dados do Índice de Desenvolvimento para a Educação Básica – IDEB, divulgados até o ano de 2017 (Tabela 04)

Para a avaliação da qualidade do ensino médio, foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ao contrário da Prova Brasil, ele não é obrigatório e não é aplicado nas escolas. Os alunos que desejam fazê-lo se inscrevem no Inep, que oferece o exame em datas e locais específicos. O Enem também é usado pelas uni-

versidades como um dos elementos para seleção de alunos que pretendem entrar no ensino superior (Freitas, 2012, p. 715)

Tabela 4 - Índice do IDEB da escola

Ano	Ideb	Projeção Ideb	Município Ideb
2005	5.0	-	3.3
2007	4.0	5.0	3.6
2009	4.0	5.0	4.0
2011	4.0	5.0	3.9
2013	3.0	5.0	3.8
2015	4.0	6.0	4.0
2017	5.0	6.0	4.8
2019	-	6.0	5.0
2021	-	6.0	5.3

Fonte: IDEB, 2017.

Atualmente a escola conta com um empenho dos professores e dos gestores em organizar diversas matérias e conteúdo que possam está preparando os alunos a vivenciarem e também aprofundar seus conhecimentos sobre as provas do ENEM e os IDEB e seus conteúdos programáticos assim como aulas de reforço e de projetos de vida, que contextualizam os conteúdos no que é vivenciado pelos alunos no dia a dia. “Ser um profissional do ensino fundamental e médio, na sociedade contemporânea, não é tarefa fácil, visto que existem diversos fatores capazes de influenciar o exercício profissional docente, desde sua formação até a constituição profissional” (Ribeiro & Silva (2021, p. 18).

4.2 O TRABALHO DESENVOLVIDO

Como indicado no período em que estivemos em sala, ainda na universidade, os conteúdos ministrados e o trabalho desenvolvido foram baseados no que o professor titular de geografia da escola nos orientou, utilizando o livro didático e atividades simples de análise em sala, onde o aluno tinha autonomia de seguindo os conteúdos ministrados e o seu conhecimento do cotidiano responder a atividade.

a formação do professor de Geografia deve levar em conta que os professores de Geografia são agentes sócio educacionais imprescindíveis para fazer com que, com base nas aprendiza-

gens correspondentes, os alunos aprofundem as suas leituras de mundo, estimulando o pensar espacial e o raciocínio geográfico (Cavalcanti, 2011; BNCC, 2017).

Aqui, em comunhão com a proposta do professor titular, e para fazer valer didaticamente o plano de atividades da disciplina de geografia, e até para melhor visualizar as possibilidades de intervenção pedagógica nas aulas e nas regências, elenca-se três grandes temas de análise: a) usos dos livros e de outros recursos didáticos; b) problematização de conceitos-chave da geografia: espaço, região, território, paisagem, lugar etc.; c) posicionamento político e condução das aulas.

Neste sentido para contemplar as ações das regências pedagógicas foram realizadas ações durante o período de ação na escola, assim em sala de aula seguindo o conteúdo trabalho pela professora com o uso do livro didático, tendo em vista o livro didático que é o direcionados do professor no desenvolver de suas aulas, sendo este o principal instrumento pedagógico na construção do conhecimento, mais não o único, pois o livro traz a base para a desenvoltura da didática do professor, e o professor deve ser o mediador nesta empreitada, trazendo-se como mediador no modelo horizontal de educação, contudo foi realizada intervenções nas aulas, regência em parte de um conteúdo ministrado e roda de discursão com os alunos, além disto foram realizados trabalho de planejamento e gestão escolar.

Destacamos nesta conjuntura que o estágio curricular é compreendido conforme:

Como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício de sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo, também, um lugar de aproximação entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim igualmente no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar, na prática, toda a teoria adquirida nos bancos escolares (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 11).

As ações realizadas em sala sobre o conteúdo de oceanos foram muito importantes na implantação compreensão da turma e dos alunos que sobre nossa regência, sendo uma atividade proposta pela sequência do livro didático, mais que surtiu grande efeito entre os alunos, pois correlacionamos com a ilha em que moramos e com os mares e oceanos exemplificados no dia a dia deles.

Assim demos ênfase ao reconhecimento da importância socioambiental, socio-cultural e socioterritorial dos estudantes.

Nas atividades desenvolvidas em sala com os alunos, tanto em horários de aula como em outros momentos, inúmeras correlações entre o dia a dia deles e os conteúdos abordados em disciplinas das ciências humanas são abordados, na oportunidade também foi discutido as relações entre as políticas públicas de gestão territorial e das áreas protegidas e as ações governamentais, assim como suas ações e estratégias, também se tratou sobre os impactos da má gestão dessas áreas.

Com as atividades desenvolvidas na escola junto aos alunos e com a professor titular, conseguimos ter um melhor aprofundamento e aplicação das discussões tidas na academia, assim como a visão mais ampla da sala de aula e sua abrangência na vida do professor e do aluno, assim como um melhor entendimento das relações profissionais no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio supervisionado, mergulhamos em diversas leituras com o propósito de desvendar não só o funcionamento da escola, mas também a complexa dinâmica do professor de geografia em sua atuação em sala de aula. Nosso objetivo era ir além, buscando aprofundar-nos nas discussões sobre a educação geográfica e seus profundos impactos na vida dos estudantes e educadores. Reconhecemos tanto os alunos quanto os professores como protagonistas ativos no processo de construção do conhecimento, ambos guiados e fortalecidos pelo poder transformador da educação.

Ao longo das atividades realizadas e dos momentos vivenciados na escola, pudemos internalizar a importância fundamental do estágio em Geografia. Não apenas nos proporcionou uma compreensão mais ampla e uma desenvoltura mais eficaz em sala de aula, mas também estabeleceu uma conexão vital entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica no ambiente escolar. Com isso, compreendemos a relevância desse momento tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para nossa formação como futuros educadores.

O estágio revelou-se um instrumento valioso para a compreensão não só do contexto educacional atual, mas também das realidades sociais e econômicas enfrentadas diariamente pelos estudantes da Unidade Integrada Santa Tereza, localizada no município de São Luís, no Maranhão. Temos a esperança

de que as atividades desenvolvidas e as aulas ministradas tenham um impacto significativo na promoção da autonomia dos alunos, incentivando-os a se engajarem ativamente na construção de seu próprio conhecimento e crescimento acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos são postos à Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, a qual realizo o doutorado em geografia. Também agradeço a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, onde cumpri durante a graduação e o estágio do ensino media da disciplina de geografia. E por fim à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela concessão da bolsa de doutorado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo Lenilde e RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **Matriz Construtivista e Ensino de Geografia na Escola**. Encontro de Geógrafos da América Latina. 2009. Disponível em <http://egal2009.easyplanners.info>. 2009, acesso em 12 de julho de 2009.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: http://www.abrafi.org.br/js/ckeditor/foto_internas/pcp005_20.pdf Acesso em 04 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação – CNE**, Brasília, 2018. Acesso em 8 de janeiro de 2019 <http://portal.mec.gov.br/legislacao>.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; [...] e dá outras providências. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008b.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica:** reflexão e prática. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Papirus: Campinas-SP, 1998 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DEMO, P. **Princípio científico e educativo.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2009, v. 14.

Ribeiro, Cristiane Gonçalves; Silva, Renata Maria da. A importância do estágio supervisionado: a percepção discente e docente sobre o curso de licenciatura plena em geografia da UNEMAT-MT. **Revista Ensino de Geografia (Recife)** V. 4, N° 3, 2021.

FONSECA, Gildete Soares. **Planejamento nas aulas de Geografia, essencial para o ensino aprendizagem.** Anais. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças Espaços de Diálogos e Práticas. ENG 2010 Porto Alegre de 25 a 31 de julho de 2010.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia.** O cotidiano do professor. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2996.

FREITAS, L. C. Sistemas de avaliação e controle. In. CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Org. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GARCÍA, M. C. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Porto, Portugal: 1999.

KUPPER, A. Educação brasileira: reflexões e perspectivas. Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa, (2020). 20(39), 50-60. Recuperado de <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/1309/1197>

MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BNCC – BRASIL**. Acesso em 8 de janeiro de 2019 <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

PALUDO, C. Educação popular. In. CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Org. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

PISCIOTTA, K. **Pesquisa científica em unidades de conservação da Mata Atlântica paulista**. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PICONEZ, S.C.B. *et al.*, **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Campinas. Papyrus, 1991.

SANTOS, A. B. S. MORAES, I. L. A importância do estágio supervisionado do ensino médio para a formação inicial de docentes. **anais - seminário de pesquisa, pós-graduação, ensino e extensão do CCSEH – III SEPE ética, política e educação no Brasil contemporâneo**. 2017.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Rev. Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2024.

SILVA, J. M.; MENDES, E. P. P. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In.: MARAFON, *et. al.* **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 542p.

SILVA, A. M. **Metodologia da pesquisa**. – 2.ed. Fortaleza, CE: EDUECE, 2015.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. In.: **Geografia Física Geomorfologia: uma (re)leitura**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.